

Roteiro para filme INFANTIL – SEMENTE DE DEUS

Cena 1 – campo aberto, visto do alto – amanhecer. Índios plantando sementes e elas vão nascendo. Milhares de flores desabrochando.

Os agricultores trabalham e cantam, num coral harmônico: brota, brota, semente de Deus (bis), se abre ao sol, balança ao vento (bis)

O sol vai entrando e passeando por entre as flores. A luz vai aumentando gradualmente. Trovoadas, relâmpagos, chuva.

Os Índios continuam o trabalho e a música: refresca na chuva, alimenta da terra (bis), respira, respira, vamos respirar (bis)

As flores se abrem em multicores.

Cena 2

Os Índios se afastam e formam uma orquestra, com seus instrumentos (cabaças, madeira, tambores, etc...)

As flores começam a se juntar, formando caleidoscópios, dançando e cantando:

Flores: nesse jardim, de esplendor, nasceu aqui a flor! Perfuma a terra, orvalho do céu. Dentro da flor tem mel.

Raios do sol batem nas flores

Flores: lá vem o sol (bis 3 x), o sol, lá, lá, lá vem! A me tocar, a me tocar, tocar, dançar, dançar, cantar!!

Cena 3

Chega um grupo enorme de abelhas, começa a voar sobre as cabeças dos Índios. Eles saem correndo e se escondem, atrás de árvores muito frondosas. As abelhas desistem deles e vão para o campo de flores.

Abelha para os Índios – Agora é nossa vez de trabalhar. Dêem o fora daqui (gargalham)

Abelha para as flores: Com sua licença senhoritas... podemos recolher um pouco de seu néctar? É que ele é simplesmente delicioso!!! (sorriem)

Flor – Claro que sim! São nossas convidadas para o desjejum.

Abelhas pousam sobre as flores, e vão mudando, uma após outra, polinizando-as e cantam: zen zun, zen zun, são abelhinhas mostrando sua missão, zen zun, zen zun, zen zun, zen zun... zen zun.... são estrelinhas brilhando em seu caminhar, zen zun, zen zun, zen zun, zen zun.... zen zun....

Cena 4

Os Índios comentam o que vêem

Índio Kanato - Teremos fartura de mel

Índio 1 – e mais flores se espalharão pela terra.

Índio Kanato – venham ouvir o que kanato tem para falar

(todos se reúnem)

Índio Kanato – Kanato preocupado... kanato ouviu murmurinho que homem branco tá cortando árvores....

(kanato é interrompido pelas árvores)

Baobá – Como é que é??? Cortando árvores? O que isso significa??

Buriti – Baobá.... você tem quase mil anos e não sabe o que isso significa?

Baobá – Só porque tenho mil anos, não significa que devo saber tudo. Ouvi dizer que mundo é muito grande e tem muitas coisas que não sabemos.

Carvalho – Baobá tem razão, mas eu vou lhe explicar amiga... é o seguinte...

Baobá – primeiro, me diz como você sabe.

Carvalho – como eu sei o quê?

Baoba – como o quê? Esse negócio de cortar árvores... ora, ora!

Carvalho – eu ouvi os índios comentando e não é coisa boa...

Kanato – deixa que kanato explica

Buriti – Deixa o Carvalho explicar. Vamos ver se ele é mesmo inteligente.

Carvalho – tolo é que não sou.

Carvalho – Cortar uma árvore, é tirar ela de um lugar e plantar em outro.

Buriti – é... não é não... ou será que é???

Kanato – infelizmente, não é não!

Baobá – e o que é, por favor, diga logo!!!

Kanato – Cortar uma árvore, é... é... bem...

Baobá – é o quê?

Carvalho – É o quê?

Buriti – É o quê?

Goiabeira – é o que, fala logo que eu tenho uma coisa para perguntar ao Baobá.

Kanato – pergunta logo. Depois eu falo.

Goiabeira – é que eu estou muito, mas muito, mas muito feliz mesmo!

Buriti – E qual o motivo de tanta felicidade?

Carvalho – sim, qual?

Baobá – Sim, qual?

Goiabeira – está nascendo minha primeira frutinha!!!! Ai!!!

Baobá – é o quê? Já? Mas você nasceu outro dia mesmo...

Carvalho – Foi mesmo, outro dia mesmo!

Buriti – (ri) Tá vendo? Ainda tão novinha e já dando frutinha!!!!

Goiabeira – e não quero que ninguém pegue minha frutinha, viu Kanato... ninguém!

Índio 3 – E o que você quer fazer com suas frutas?

Índio 4 – verdade! É maldade sua, não deixar a gente pegar.

Kanato – se ela não quer que pegue, ninguém vai pegar.

Índio 2 – mas podemos ao menos saber por quê?

Goiabeira – porque quero que minha primeira frutinha seja para meu amigo Macaco.

Kanato – tá certo.

Índio 5 – mas as outras que virão depois?

Goiabeira – as outras, tudo bem, mas a primeira, não. Além do mais, quero meus galhos cheios de araras, passarinhos de todas as cores e outros bichos mais.

Kanato – vamos respeitar sua vontade.

(entram dois macacos, cantando)

Macacos – caco, caco, caco, quebra-galho é macaco! (bis)

Se tampa a boca eu não falo, se tampo os olhos eu não vejo, se tampo os ouvidos eu não ouço... caco, caco, caco, quebra-galho é macaco!!!!

Macaco Tão – Oi Goiabeirinha, oi pessoal...

Macacão – oi pessoal, oi todo mundo... qual é a boa?

Baoba – a Goiabeira tá dando fruta!

Goiabeira – eu que queria falar!!!!

Baobá – desculpa!!! Fala!!!

Goiabeira – Agora perdeu a graça! Mas vou falar assim mesmo: eu estou dando frutaaaaa!!!!

Todos – (aplaudem)

Goiabeira – e Macaco Tão, essa aqui, ó, a primeira, é para você...

(o macaco vai pegar e ela grita)

Goiabeira (grita) Não!!!!

(o macaco se assusta e cai, dando cambalhotas)

Macaco Tão – o que foi??? Que susto!!!!

Goiabeira – Não tá vendo que tá verde? Tem que esperar amadurecer!

Macaco Tão – desculpa!!

Macacão – Apressadinho! Não sabe que não pode colher fruta antes da hora?

Macaco Tão – Achei que tava pronta.

Macacão – Não. Olha, a goiaba só fica pronta, quanto fica macia e de preferência, amarela.

Goiabeira – Isso mesmo!

Macaco Tão – Agora já sei! (canta) caco, caco, caco, quebra-galho é macaco!!!!

- Obrigada goiabeira! Vou esperar. (para os índios) e ai daquele que pegar minha goiaba.

Baoba – agora, Tanako, explica logo o que significa cortar uma árvore.

(Entram um sapo e uma rã cantando)

Sapo – Sapo ta nan nan nan nan; sapo ta nam nam nam nam;

Rã - RÃ... rã rã rã rã rã rã rã rã rãmmmm

Sapo – Oi... ta nan nan nan nan Oi... ta nan nan nan nan Ooooooi... ta nan nan nan nan nan nan nan

Buriti – você está atrapalhando nossa conversa

Sapo – E você não tem educação? Cheguei cumprimentando todo mundo e você me trata assim?

Buriti – Me desculpa! É que estamos tentando entender o que significa cortar árvores, se é coisa boa ou ruim e você chegou bem na hora que Tanako ia explicar.

Rã – Mas eu sei o que significa

Sapo – Hummmm você? É a primeira vez que sai de perto da lagoa e lá não temos árvores.

Rã – Sim, mas tenho ouvidos. Escutei muitos animais comentando.

Goiabeira – Senhor Sapo, eu já tenho várias frutinhas.

Sapo – Detesto goiaba!

Macaco tão – E eu gosto demais! Ainda bem que você não gosta. Imagina se todo mundo gostasse de goiaba? Não teria goiaba pra todo mundo.

Todos dão risadas.

Baobá – Mas enfim... agora diga logo, antes que chegue mais algum bicho aqui e atrapalhe a conversa.

Kanato – Sabe quando uma árvore fica muito velha, mas muito velha mesmo e um dia ela cai e depois vira adubo para a terra?

Carvalho – Normal isso. Todo mundo fica velho e um dia vira adubo para a terra. As árvores, os animais e até vocês, pessoas. Qual o problema?

Kanato – Sim, mas é que tem umas pessoas que não são boas com a natureza e tiram as árvores das florestas, muito mais do que plantam. E aí, a floresta vai acabando.

Buriti – Ué, mas sem nós as pessoas vão morrer. Sem a gente, o calor vai ficar insuportável para as pessoas...

Carvalho – a gente bebe a água da chuva e protegemos as pessoas das enchentes...

Goiaba – fornecemos alimentos para pássaros, animais e pessoas...

Baobá – E onde as pessoas vão encontrar tantos medicamentos para curar doenças?

Kanato – Mas fiquem tranquilas que nós vamos proteger vocês.

Macacos – E nós também!

Sapos – E nós também!

Baobá – nós agradecemos a todos vocês!

Chegam dois homens com serras para cortar as árvores. Eles cantam:

Homens: Eu tive uma ideia sensacional, transformar a floresta num parque industrial

Índios, animais e árvores reagem e cantam: Na floresta não, na floresta não!

Homens cantam: Serrar as árvores e plantar hambúrgueres, com muita gordura e muito ketchup

Índios, animais e árvores reagem e cantam: Na floresta não, na floresta não!

Chegam Carapanãs (mosquito da dengue) chegam e picam os homens e cantam: Carapanã, dengue, dengue/Carapanã... (bis)

Os homens ficam muito doentes, gemendo de dor....

Boldo – ah, eu acho que vocês aprenderam uma lição. Nós podemos ajudar vocês.

Homem 1 – Socorro, nos ajude!

Quiná-Quiná – Mas vocês vão embora daqui

Homem 2 – Nós vamos. Pode ter certeza!

Dente de Leão – E não voltem nunca mais!

As ervas Boldo, Quiná-Quiná, Botão de ouro e Dente de Leão marcham pra cima dos mosquitos e cantam: Capitão Boldo, Juca Quiná-Quiná, botão de ouro, dente de leão (bis)

Os Carapanãs continuam a picar os homens e reagem: Carapanã, dengue, dengue/Carapanã... (bis)

As ervas Boldo, Quiná-Quiná, botão de ouro e dente de leão pegam folhas e dão aos homens e eles amassam e comem, enquanto as ervas cantam:
Capitão Boldo, Juca Quiná-Quiná, botão de ouro, dente de leão (bis)

Os carapanãs vão embora. Os homens começam a melhorar e também vão embora.

Sol se põe. Sol nasce, Cai chuva, a goiaba fica madura.

Goiabeira – (grita) Tom... Tom...

Macaco – (chega correndo) O que foi minha amiga? (vê muitas goiabas)
Nossaaaa quanta goiaba...

Goiabeira – A minha primeira goiaba está pronta, pode pegar! Me diz se fiz um bom trabalho, se está gostosa.

Macaco (come) É a goiaba mais deliciosa que comi na vida!

Goiabeira – Logo estarei com centenas de goiabas. E pensar que eu era somente uma sementinha. Agora terei centenas de frutinhas todos os anos.

Kanato – Tudo que a gente planta, se a gente cultiva, a gente colhe multiplicado. Isso vale para as coisas boas e as ruins também. Se lembram dos homens maus? Quase morreram.

Goiabeira – Kanato, pode guardar umas frutinhas minhas para plantar as sementes.

Buriti – E minhas também...

Todos dão rizadas.

FIM